

POR UMA VOLTA SEGURA

Sindicato e delegados sindicais protestam contra retorno precipitado no BB

Presidente do banco, Fausto de Andrade, dá mau exemplo com máscara abaixo do nariz, retirando o equipamento de segurança e promovendo aglomerações com os funcionários, em plena pandemia

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e delegados sindicais aproveitaram a presença do presidente do Banco do Brasil, Fausto de Andrade Ribeiro e do vice de Negócios, Carlos Motta, no prédio da Senador Dantas e alguns escritórios, no Centro do Rio, e realizaram um protesto contra o retorno precipitado dos funcionários da empresa no momento em que há uma alta de casos das variantes da Covid-19, como a Delta na capital fluminense.

Todo o Conselho Diretor do BB esteve no Rio para um evento de aniversário da empresa.

Funcionários denunciaram que o presidente do banco chegou para a reunião dando o mau exemplo, usando a máscara abaixo do nariz e retirando o equipamento de proteção para falar com funcionários, formando aglomerações.

“É triste ver que uma pessoa com um cargo tão importante e com tanta informação que a sociedade tem em relação às medidas de prevenção, com este tipo de comportamento que expressa bem a postura negacionista do Governo Bolsonaro”, afirma o diretor do Sindicato, Rodrigo da Silva.



NA LUTA PELA VIDA - Dirigentes sindicais entregam panfletos ao presidente do Banco do Brasil Fausto Ribeiro (E) e o vice de Negócios, Carlos Motta, em protesto contra o retorno precipitado dos funcionários que estão em home office para o trabalho presencial

VOLTA SÓ COM SEGURANÇA

O movimento sindical considera que só pode haver uma volta segura dos trabalhadores que estão em home office ao trabalho presencial com pelo menos 70% da população brasileira integralmente imunizada (duas doses ou dose única),

conforme orientam os sanitaristas.

“O prédio não tem condições de receber o grande volume de pessoas de volta. Estamos ainda numa situação grave da pandemia, mais de 600 mil pessoas morreram no Brasil por causa do coronavírus. Isto significa mais funcionários circulando num ambiente de trabalho restrito, sem circulação de ar, fora que os

trabalhadores terão que usar transporte público, o que aumenta o risco”, explica Rodrigo. O sindicalista lembra ainda que não há necessidade de a empresa forçar a volta às unidades físicas, pois a própria direção do banco reconhece que a produtividade aumentou com o teletrabalho.

DE OLHO NOS LUCROS

A vice-presidente do Sindicato Kátia Branco criticou ainda o projeto do Ministro da Economia de privatizar os bancos públicos. O Bradesco anunciou que fechou a compra de 49,99% do banco digital Digio por R\$625 milhões, passando a deter 100% do capital social da empresa, já que as cotas restantes estavam nas mãos do BB.

“Essa compra do Bradesco só confirma que o setor privado só quer a fatia lucrativa do sistema financeiro, sem nenhum compromisso com programas sociais e de desenvolvimento, por isso é fundamental para toda a sociedade lutar contra a privatização do BB, da Caixa e do BNDES”, afirma.



O Sindicato protestou contra a volta ao trabalho presencial em plena alta da variante Delta da Covid-19 no Rio de Janeiro. Retorno seguro somente com 70% da população completamente imunizada

OBITUÁRIO

Altair, bancário do Bradesco



É com profundo pesar que o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro comunica o falecimento do bancário Altair José de Castro. Com 57 anos, 36 dos quais dedicados ao Bradesco, morreu, na manhã de quinta-feira (7/10), de um infarto fulminante na agência Visconde de Inhaúma onde trabalhava.

Era muito querido pelos colegas e amigos que fez por onde passou. Trabalhou no antigo Pólo Rio e na Agência Avenida Rio Branco, antes de ser transferido para a Visconde de Inhaúma onde era gerente. A diretoria do Sindicato se solidariza com familiares e amigos pela enorme perda.

Corte de 90% das verbas da ciência representa o fim da pesquisa no Brasil

Carlos Zani, diretor do Sindicato dos Bancários e Funcionário da Finep, avalia que decisão do governo pode fazer país retroceder para antes dos anos 30

A pandemia da Covid-19 mostrou ao mundo a importância da pesquisa científica. O Brasil teria tudo para produzir suas próprias vacinas que já foram criadas por universidades brasileiras, mas o negacionismo do presidente Jair Bolsonaro impediu. Países infinitamente mais pobres, como Cuba, já produziram suas próprias vacinas para imunizar a população.

No campo econômico, não há como haver desenvolvimento sustentável sem o domínio do conhecimento. Esta realidade é compreendida por governos do mundo inteiro. Não para o presidente Jair Bolsonaro. O governo brasileiro anunciou, através do Ministério da Economia, um corte de 90% (R\$600 milhões) nas verbas para a ciência. Por mais maluco que possa parecer, o governo alega que “precisa de dinheiro para garantir carros pipas para a região nordeste” em função da crise hídrica.

NÃO É FALTA DE DINHEIRO

Num país que não falta verba para parlamentares apoiarem



A pandemia da Covid-19 mostrou ao mundo a relevância do investimento em pesquisa, inovação e ciência. Para o governo negacionista, a área não tem valor

o governo no Congresso Nacional e não votar o impeachment de Bolsonaro, certamente o corte em pesquisa científica não é por falta de dinheiro.

MINISTRO RECLAMOU

O próprio ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes, criticou o corte em seu Twitter: “Falta de consideração. Os cortes de recursos sobre o pequeno orçamento de

Ciência do Brasil são equivocados e ilógicos. Ainda mais quando são feitos sem ouvir a Comunidade Científica e o Setor Produtivo. Isso precisa ser corrigido urgentemente”, desabafou. A declaração fez o ministro levar uma bronca do chefe, o presidente Bolsonaro, que não aceita críticas nem de aliados.

“Não é novidade para ninguém de que o Brasil está passando por um processo de destruição sem precedentes. Parece que a intenção é levar ao que era o nosso país antes da revolução de 1930. Alguém já disse que a burguesia parece querer transformar o nosso país numa fazenda gigantesca com uma bolsa de valores secundária no meio para inglês ver”, critica Carlos Zani, diretor do Sindicato dos Bancários e Funcionário da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), empresa pública que financia o desenvolvimento científico e tecnológico, da pesquisa básica e aplicada ao fomento da produção inovadora.

Brasil perde cartunista Nani para a Covid-19

Artista teve trabalhos marcantes para os bancários, com cartilhas de sindicalização e da luta contra a privatização do antigo Banerj

O Brasil teve mais uma perda que possivelmente poderia ter sido evitada se não fosse a política genocida do Governo Bolsonaro. Morreu na sexta-feira, 8 de outubro, aos 70 anos, vítima da Covid-19, Ernani Diniz Lucas, o chargista Nani (foto). Nascido no Município de Esmeraldas, na região metropolitana de Belo Horizonte (MG), o artista teve seu trabalho marcado não apenas por um estilo inconfundível e por seu talento, mas por ter dedicado uma vida inteira às lutas em defesa dos trabalhadores. Teve



trabalhos marcantes na vida da categoria bancária, tendo criado duas cartilhas históricas, uma para a campanha de sindicalização do Sindicato do Rio (gestão Roberto

Percinoto) e outra na luta contra a privatização do antigo Banerj (gestão Fernanda Carísio).

A TRAJETÓRIA

Considerado do grupo de risco – passou por três transplantes de fígado em um mês - Nani estava internado há uma semana num hospital da capital mineira.

Fez muito sucesso com suas tiras “Vereda Tropical”, escreveu livros, recebeu muitas premiações e chegou a trabalhar durante 20 anos

ao lado do ator e humorista Chico Anísio. Colaborou com O Pasquim, o mais conhecido periódico de humor crítico à ditadura militar, onde também trabalharam o chargista Júlio Mariano (morto em junho deste ano, vítima de um AVC) e o revisor João Luiz Pacheco (aposentado), os dois últimos tendo feito parte da equipe de jornalistas da Imprensa do Sindicato dos Bancários do Rio.

Nani foi ainda chargista do jornal O Globo e publicou trabalhos no Jornal dos Sports, Última Hora e o Dia.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/17º, 20º, 21º e 22º andares – CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Miraitaia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olintho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 10000

É HORA DA PARTICIPAÇÃO

Plenária nesta quinta (14) irá debater a situação e desafios do Saúde Caixa

A Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores do Ramo Financeiro do Rio de Janeiro (Federa-RJ) e o Sindicato dos Bancários do Rio realizam nesta quinta-feira, 14 de outubro, às 19h, uma importante plenária para os empregados da Caixa Econômica Federal que vai debater a atual situação do Saúde Caixa frente aos ataques aos direitos dos trabalhadores deferidos pelo Governo Bolsonaro e pela direção de Pedro Guimarães. O encontro, em função da pandemia da Covid-19, será realizado por meio virtual, através da plataforma zoom. Em breve, o site do Sindicato trará mais detalhes do link que será disponibilizado para a reunião.



“É muito importante que os empregados da Caixa participem desta plenária, pois já teremos uma proposta concreta a ser de-

batida. É ouvindo a base que o movimento sindical definirá as estratégias de luta para preservarmos nosso direito a um Saúde

Caixa sustentável e de qualidade”, explica o diretor do Sindicato do Rio, Rogério Campanate.

IMPORTÂNCIA DA NEGOCIAÇÃO

O debate segue a orientação da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) de realização de plenárias em todo o país para tratar do tema. A opinião dos bancários irá nortear as negociações que a Confederação da categoria e a Comissão Executiva dos Empregados têm realizado com a direção da empresa sobre o plano de assistência médica dos funcionários.

Bancários denunciam que são mantidos em agência do Bradesco após o expediente



Os diretores do Sindicato Arlensen Tadeu (E) e Sérgio Menezes (D) foram apurar denúncias no Bradesco, em Jacarepaguá, acompanhados do funcionário do Sindicato, Luís Cláudio, o “Cocoroca”

Os Diretores do Sindicato dos Bancários do Rio Sérgio Menezes e Arlensen Tadeu foram à agência do Bradesco, na Praça Jauru, em Jacarepaguá, Zona Oeste da cidade, na quinta(7), apurar uma denúncia de que os funcionários estão sendo obrigados a ficar no local do trabalho após o expediente para que os bancários atinjam as metas absurdas impostas pelo banco. A prática estaria se tornando rotina na unida-

de por ordem da Gerência Geral. A situação não é uma novidade e há reincidência nas denúncias.

NEM IDOSO É RESPEITADO

Na Agência do Taquara (Estrada dos Bandeirantes) um funcionário de 84 anos de idade é obrigado a ficar em pé no auto atendimento durante seu expediente, num desrespeito ao idoso.

“Como se não bastassem as demissões em massa e a pressão e assédio moral do Bradesco com metas cada vez mais inatingíveis, o banco agora impõe o trabalho dos empregados além da jornada e não respeita sequer os idosos numa exploração sem limites”, disse o diretor do Sindicato Sérgio Menezes.

“Se o banco não respeitar a jornada da categoria e continuar praticando assédio moral em função das metas, vamos tomar as medidas cabíveis e não descartamos uma paralisação nas unidades onde as denúncias continuarem a serem feitas pelos funcionários”, garante Arlensen Tadeu.

Campanha dos bancários do Itaú e do Bradesco ficam entre as mais comentadas no Twitter

Mais uma vez, os bancários e bancárias conseguiram furar a bolha das redes sociais e levaram à opinião pública, as denúncias de demissões, assédio moral e pressão dos bancos privados. No Itaú, na segunda-feira (4), o tuitaço dos trabalhadores ficou entre os temas mais badalados nas redes sociais. A hashtag #QueVergonhaItaú foi o quinto assunto mais comentado no Twitter. A ação foi realizada pouco antes da queda mundial do Facebook, Instagram e WhatsApp.

A campanha #QueVergonhaBradesco também ficou no topo entre os temas mais comentados do

Twitter na tarde da última quinta-feira (7). Os funcionários também protestam contra as demissões, a pressão e o assédio moral por metas, o constrangimento para o retorno presencial num momento em que ainda não há segurança em relação à pandemia da Covid-19 e por protocolos mais rígidos de prevenção.

Os bancários e bancárias devem denunciar ao Sindicato, caso haja algum tipo de irregularidade pelos telefones (21) 2103-4121/4124/4172 (Secretaria de Bancos Privados) ou pelo email bancosprivados@bancariosrio.org.br. É seguro e o sigilo do denunciante é garantido.



Está certo isto?

Paulo Guedes e Roberto Campos Neto ganham fortunas em paraísos fiscais com a alta do dólar enquanto o povo paga a conta da crise

Nando Neves



Paulo Guedes e Roberto Campos Neto: política monetária da alta do dólar beneficia negócios em paraísos fiscais onde os dois investidores que comandam a economia do Brasil têm offshores

GASOLINA MAIS CARA - A alta do dólar eleva os preços dos combustíveis, gás, energia e alimentos. O governo anunciou semana passada, um novo aumento da gasolina e do gás, agora de 7,2%. Em um ano, a gasolina subiu 39,6% e o gás de cozinha, 36,67%.

INFLAÇÃO RECORDE - Sobem os combustíveis, segue-se o efeito cascata e aumenta tudo. A inflação em setembro foi de 1,16% e o acumulado em 12 meses chega a 10,25%, o maior índice desde 1994, quando foi lançado o Plano Real.

FARRA DOS PARAÍSOIS FISCAIS - A política cambial do governo que agrava a crise econômica e faz os preços disparem tem garantido milhões de dólares para investidores em paraísos fiscais. São grandes empresários, banqueiros e especuladores, entre eles, o próprio ministro da Economia Paulo Guedes e o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto.

CONFLITO DE INTERESSES - No caso de Guedes e Campos Neto que dirigem a economia do país, o conflito de interesses seria o bastante para uma demissão sumária, por justa causa.

A FORTUNA DE GUEDES - Lucro estimado de ganhos de Guedes em paraíso fiscal, com disparada do dólar, é de cerca de R\$15 mil por dia. O ministro da Economia tem uma fortuna no Caribe de US\$ 9,55 milhões (mais de R\$52 milhões)

SONEGAÇÃO OFICIALIZADA - Offshores em paraísos fiscais fazem o Brasil deixar de arrecadar pelo menos R\$80 bilhões em impostos. Enquanto isso a classe média chega a pagar, na fonte, 27,5% de Imposto de Renda e todos os trabalhadores pagam um dos impostos mais caros do mundo sobre os produtos.

A RAPOSA NO GALINHEIRO - O caso só confirma que banqueiros na condução da economia representam a velha expressão da "raposa no galinheiro". Está certo isto? Não dá para tapar o sol com a pedreira e nem se pode tratar estes descabros com naturalidade. Guedes e Campos Neto devem explicações ao Brasil. Se não é ilegal é no mínimo, imoral.